# HERCÓLUBUS
# OU PLANETA VERMELHO

V.M. RABOLÚ

O que afirmo neste livro é uma profecia a muito curto prazo, porque me consta o final do planeta, o conheço. Não estou assustando, mas prevenindo, porque tenho angústia por esta Humanidade, já que os fatos não se fazem esperar e não há tempo a perder com coisas ilusórias.

# Índice

# Introdução

Escrevi este livro com muito sacrifício, estendido em uma cama sem poder levantar nem poder sentar. Porém vendo a necessidade que há de dar aviso à Humanidade sobre o cataclismo que vem, fiz um grande esforço.

Dedico esta mensagem à Humanidade, como último recurso, porque não há mais nada o que fazer.

V.M. Rabolú

## Hercólubus ou Planeta Vermelho

A Humanidade está encantada com os prognósticos dos falsamente chamados cientistas, que não fazem senão enchê-la de mentiras, desfigurando a verdade. Vamos falar sobre Hercólubus ou Planeta Vermelho, que vem em direção à Terra.

Os cientistas, segundo versões, já até o pesaram, que tem tantas toneladas e diâmetro, como se fosse um brinquedo de crianças; porém não é assim. Hercólubus ou Planeta Vermelho é 5 ou 6 vezes maior que Júpiter, é um grande gigante, que não há nada que o pare ou desvie.

Os terrícolas creem que é um brinquedo e na verdade é o princípio do fim do planeta Terra; já chegou. Isto o sabem os demais mundos de nosso sistema solar e há grande afã deles em prestar-nos uma ajuda para evitar o cataclismo, porém ninguém poderá detê-lo porque este é o castigo que merecemos, para acabar com tanta maldade.

Faço saber que Hercólubus é um criação, como nosso mundo; tem sua Humanidade que habita nele, tão perversa como a daqui. Cada planeta, cada mundo, tem a sua Humanidade. Que não creiam os senhores cientistas

que vão atacar esse planeta e o vão desintegrar, porque lá também tem suas armas, que podem responder e fazer-nos desaparecer de um momento a outro. Se os atacam, eles se defendem e o fim será muito mais rápido.

Resulta e se passa que no vaivém da vida tudo retorna a seu princípio ou a seu fim. No Continente Atlante sucedeu o mesmo caso, como menos intensidade, porém neste retorno dos acontecimentos, o nosso planeta não aguenta sequer que passe por muito perto o outro, para voar em pedaços. Isso desconhecem os senhores cientistas, porque eles se creem muito poderosos com suas armas, capazes de destruir semelhante gigante e estão muito equivocados.

O que vai acontecer dentro de pouco tempo é a desintegração da famosa "Torre de Babel" que construíram. Já a terminaram e agora vem as consequências negativas para toda a Humanidade.

Isto o podem negar os cientistas com suas teorias, como o estão fazendo e o fizeram, de desfigurar a verdade nada mais que por orgulho, vaidade, e desejo de poder. Se rirão como asnos zurrando, porque não são capazes de medir as consequências do que fizeram: infestaram o planeta com bombas atômicas para apoderar-se dele e não têm em conta que existe Deus e sua Justiça, o qual esmagará tudo. Às bestas não se pode falar de Deus porque zurram e com seus feitos estão negando-o, creem-se deuses e isso não é assim.

Essas falsas potências que se chamam agora ficarão em ruínas tanto econômica como moralmente, porque o

dinheiro dentro de muito pouco desaparecerá e a fome e a miséria as acabará. Não aguentarão um empurrão e ficarão apavoradas de medo e terror. Aí se vão dar conta verdadeiramente que existe a Justiça Divina para castigar a perversidade.

O que está sucedendo agora, que todo mundo anda entretido buscando dinheiro a todo custo, sucedeu na Atlântida exatamente, que o deus daquela época era o dinheiro, que a religiões desenharam como um bezerro de ouro. Da mesma forma, nesta época o dinheiro é o deus e estão totalmente equivocados.

Os ricos, que tanto uivam agora de poder, serão os mais infelizes porque nada vão fazer com ter quantidades de dinheiro, se não há quem lhes venda nem quem lhes compre. Se ajoelharão e chorarão pedindo um prato de comida, e uivarão como cães.

Quando Hercólubus se acerque mais da Terra, que se ponha a par do Sol, começarão as epidemias mortíferas a expandirem-se por todo o planeta, e os médicos ou ciência oficial não conhecerão que classe de enfermidades são e com que se curam; ficarão de mãos atadas ante as epidemias. Começará a desaparecer a vida em nosso planeta e aí é onde a Humanidade terá que comer cadáveres de seus semelhantes, pela fome arrasadora e pelo calor insuportável.

Chegará o momento da tragédia, da escuridão: tremores, terremotos, maremotos; os seres humanos se desequilibrarão mentalmente por não poder comer nem dormir; e vendo o perigo, ao precipício se lançarão em

massa, loucos totalmente.

Esta raça vai desaparecer. Não ficará vida no planeta e a Terra se afundará no oceano, porque a Humanidade chegou à máxima perversidade, que já quer passar o mal a outros planetas e isso não vão permitir.

Os cientistas e o mundo inteiro estão cheios de pânico, sem começar a destruição todavia, porém o temor a Deus não existe em nenhum terrícola. Creem que são amos e senhores da vida, que são poderosos e vão ver agora que, sim, há Justiça Divina, que nos julga de acordo com nossas obras.

O que afirmo neste livro é uma profecia a muito curto prazo, porque me consta o final do planeta, o conheço. Não estou assustando senão prevenindo, porque tenho angústia por esta pobre Humanidade, já que os fatos não se fazem esperar e não há tempo a perder com coisas ilusórias.

# Os Ensaios Atômicos e os Oceanos

Estamos em um beco sem saída.

Já falamos de Hercólubus bem por cima, não aprofundando muito para não assustar, não alarmar as pessoas. Vamos ver outro perigo mortal e destrutivo, que ninguém poderá deter. São os ensaios atômicos no oceano.

Há grandes fendas ao longo do mar, profundíssimas, que já estão fazendo contato com o fogo da Terra, devido precisamente aos ensaios atômicos que estão fazendo os cientistas e as potências, que se creem potências, sem mediar as consequências das barbaridades que cometeram e estão cometendo contra o planeta e contra a Humanidade.

O fogo da Terra já começou a fazer contato com a água e estão os ciclones fazendo-se ver, que os senhores gringos chamam “O Fenômeno do El Niño”; não é “El Niño”, é o contato do fogo da Terra com a água, que está se estendendo pelo oceano. De acordo com a fenda, surgirão maremotos, terremotos, coisas espantosas na água, na terra e não ficará cidade costeira sem ser

arrasada; e começará o afundamento de nosso planeta no oceano, porque já está movido o eixo da Terra por todos os ensaios que estão fazendo.

O eixo da Terra já está fora de seu posto e, com tremores, terremotos, maremotos, acabará de safar-se e virá o afundamento. Não vá crer, meu estimado leitor, que o planeta vai se afundar de repente. Este é um processo longo, lento, angustioso e doloroso, que terá que passar a Humanidade. Irá se afundando por pedaços no oceano, até que chegue a seu fim.

Os senhores cientistas não calculam as atrocidades que fizeram contra a Criação, e serão vítimas de seu próprio invento. Já existem monstros, bestas selvagens no fundo do mar, que se nutriram com energia atômica, e o aquecimento das águas as fará sair a buscar refúgio; chegarão às cidades costeiras e arrasarão com tudo, casas, edifícios, embarcações e pessoas, porque estas bestas selvagens que se gestaram com energia atômica são atômicas. Então as balas tridimensionais não servirão senão para enfurecê-las mais. O que estou dizendo é a curto tempo.

E isto não fica assim. Da fervura da água do mar com o fogo da Terra surge um vapor impressionante que nem os aviões poderão voar nem os barcos poderão navegar e esses vapores encobrirão o sol, virá a escuridão total e a vida de nosso planeta se acabará. Eu lhes aconselho, amados leitores, que não se movam de onde estejam alojados, porque não há aonde refugiar-se.

Os senhores cientistas ignoram todas essas con-

sequências que provocaram com suas explosões atômicas, seus ensaios no oceanos. De modo, pois, que por muito cientistas que sejam, são uns ignorantes, bestas selvagens, que não lhes importa inventar artefatos para destruir a Humanidade e destruirem-se a si mesmos.

A energia atômica contaminou todo o mar e os animais que habitam nele; é lógico que ao nutrir-nos com o pescado ou certos animais marinhos, estamos contaminando nosso organismo. Aconselha-se melhor não ingeri-los.

O mar, ao ser um corpo vivo, inala e exala; ao exalar está contaminando o oxigênio que respiramos e toda a vegetação. Virá a alteração dos organismos humanos e então nascerão crianças monstruosas que alarmarão o mundo inteiro, por esta contaminação geral.

Visto nosso planeta desde outras dimensões superiores, lá desapareceu; o que vemos é um lamaçal de cor amarelo, como quando pomos a ferver em uma vasilha um pouco de terra com água. Não se vê vida de nenhuma espécie, nem de plantas, nem de animais, nem humana. Tudo está morto. Falta que cristalize na Terceira Dimensão ou mundo físico, para começar a desaparecer do mapa, porque tudo vem de cima para baixo.

Disso que digo aqui, os cientistas, os intelectuais, se rirão a toda boca como um burro zurrando, porém quando chegue o momento serão os mais covardes; chorarão sem saber o que fazer nem aonde se esconder.

Então, que esperamos da Humanidade? Esperamos seu fim. Os senhores que falsamente se chamam cientis-

tas, sim são cientistas, porém destrutivos, não construtivos porque a ciência a ocupam para destruir tudo o que tenha vida.

Pergunto aos senhores cientistas, que são os que zurram tão duro: Que fórmula encontrarão para evadir destes problemas que ameaçam destruir a Humanidade e o planeta? Não há formula senão esperar o cataclismo. Ou se têm uma fórmula eficaz, poderiam fazer-nos conhecê-la?

# Os Extraterrestres

Tenho visto filmes, revistas dos senhores gringos querendo tapar a luz do Sol com a peneira, e se equivocaram, porque a mim não me tapam a vista e muito menos me vão fazer crer em suas teorias bobas e imaginações baixas, como estão fazendo com a Humanidade.

Assim como estão fazendo com Hercólubus, que se acerca da Terra velozmente, rebaixando-lhe até atrever-se a dar o peso e a medida que este mundo tem, fizeram com os extraterrestres, deformando-os como gorilas, como animais e essa é uma grande mentira, falsa cem por cento, porque os habitantes dos demais planetas de nosso sistema solar e de nossa galáxia são super-homens e sábios.

Tratei muitas vezes com os extraterrestres, fui a Vênus e a Marte movendo-me em meu Corpo Astral conscientemente e posso dar fé, testemunho desta maravilha de habitantes, que não tenho palavras com que descrever a sabedoria, a cultura e a vida angélica que levam.

# A Vida em Vênus

Os venusianos têm corpos perfeitos: frente larga ou ampla, olhos azuis, nariz reto, cabelos ruivos e uma inteligência surpreendente. Medem mais ou menos de 1,30 a 1,40 metros de estatura, não há mais alto ou mais baixo; não há barrigudos nem gente que se veja desfigurada, todos têm figuras angélicas: perfeições de homens e mulheres, porque é um planeta e sua Humanidade ascendente, superior. Ali não se veem monstros como se veem aqui.

Usam um cinturão largo cheio de botões vermelhos, azuis e amarelos ao seu redor, que estão acendendo e apagando como um semáforo. Quando eles se veem em perigo, apertam um botão-mãe, que pode ser simbolizado como a fivela que temos em nossos cintos; com só apertá-lo se forma um círculo de fogo, capaz de desintegrar uma bala e tudo o que acerte a seu redor.

Além disso, conheci uma arma que é como um maço de cigarros, manual, de bolso, que com só apertar um botão desse aparato podem voar uma colina por grande que seja e fazê-la desaparecer. Que faria um terrícola com uma arma dessas?

Quando se pensa em fazê-lhes uma pergunta, eles lhe dão a resposta sem necessidade da pessoa mover os lábios, no idioma que seja, porque falam todos os idiomas com perfeição; têm o Dom das Línguas.

Quando se está conversando com um venusiano, os demais passam a seu trabalho, à sua diligência que têm

a fazer sem deter-se; eles não são como nós, que nos amontoamos a olhar e criticar uma pessoa que tenha um defeito físico. Olhei-me em Vênus, comparando minha forma e a deles e dá vergonha, a gente fica como um gorila; no entanto, isso a ninguém chama a atenção, todo mundo passa despercebido sem nenhuma surpresa. É uma cultura nunca vista.

Vou descrever agora como é a terra, a natureza, sua forma de vida e como eles trabalham.

A terra em Vênus não é compacta como a nossa, nem pesada, senão uma terra leve, suave. Quanto às pedras, nós imaginamos as de nosso planeta e não é assim. Há pedras grandes, pequenas, de todo tipo, porém não têm o peso de aqui, não são densas; se pode levantar uma pedra que aqui pesa arrobas, lá pesa libras, nada, porque são leves e de um material suave.

As árvores não são gigantes, e na vegetação não há espinhos; não há cipós nas montanhas que impeçam o passo. Pode-se entrar em uma montanha dessas sem necessidade de levar um facão ou machado, porque não há nada que cortar. Não há perigos por nenhum lado.

As árvores frutíferas se semeiam até nas varandas das casas, em vasos, com terra muito adubada, para que deem seus frutos. Lá ninguém colhe uma fruta porque sim, porque lhe deu a gana, senão esperam que estejam sazonadas, maduras; as colhem com um aparato sem tocá-las com a mão e vão por tubulações a uns tanques de águas muito limpas, que estão em revolução, onde passam por uma limpeza especial. Depois de ser lava-

das, saem por outra tubulação a umas máquinas, onde são pulverizadas. Daí passam a outro recipiente, onde lhe vão agregar mais vitaminas; não vitaminas químicas senão naturais, para empacotar isto hermeticamente e esse é um de seus alimentos.

Quanto ao mar, creio que a gente vá a comparar o nosso com o deles e resulta que o mar é completamente azul, como uma lagoa calmíssima que não se move para nenhum lado, sem ondas, que pode-se ver a profundidade sem necessitar nenhum aparato artificial.

Os peixes são supremamente mansos, não têm medo da gente. Tem setores do mar onde eles alimentam com muitas vitaminas aos peixes e quando necessitam ingerir algum, olham qual é o maior ou o que querem utilizar, para aí jogar uma rede cuidadosamente sem maltratar aos demais peixes nem assustá-los; os tiram e lhes removem as vísceras.

Logo, por meio de umas polias, vão a um tanque de água muito limpa, que estão em revolução e passam por uma limpeza única. Isso sem tocá-los com a mão. Daí passam a umas máquinas onde sai o pescado pulverizado; a esse pescado lhe agregam mais vitaminas naturais e este é outro de seus alimentos, o mesmo que as hortaliças. Ali ninguém como carne de nenhuma espécie.

Existem o que podemos dizer restaurantes, para que entenda melhor o leitor, onde chegam e se sentam em uma mesa; como ali todos os habitantes leem o pensamento, sem necessidade de pedir a comida que deseja chega-lhe o prato, sem a pessoa mover os lábios. Não se

usam esses agradecimentos e essas coisas que fazemos aqui. Ali comeu-se, levantou-se da mesa e não tem que perguntar quanto vale ou quanto devo ou muito obrigado, porque todos, com um movimento de cabeça, dão os agradecimentos.

As lojas de roupa são exatamente igual. Quando querem trocar-se chegam a uma loja e de uma vez lhes passam a roupa e o calçado. Aí mesmo podem apertar um botão na parede e se forma um quarto escuro, onde se troca e se banha, se quiser; apertando outro botão sai o jorro de água. Em seguida entrega a roupa que se acaba de tirar pra que passe por uma limpeza especial. Não há distinção na roupa nem no calçado; é uniforme para todos.

Ali ninguém tem casa. Quando um casal de venusianos tem sono ou quer descansar, apertam um botão de uma casa ou edifício, onde se forma um quarto escuro. Apertam outro botão e sai a cama, sem necessidade de dizer "isso é meu", senão do que necessita, sem pedir permissão a ninguém.

As ruas em Vênus não são como as nossas. As avenidas circulam como uma escada rolante daqui. Não há acidentes de nenhuma espécie porque tudo está em ordem e os veículos são plataformas muito bonitas, muito adornados, que esses são os que saem; chegam a seu destino, e se abaixa a plataforma com toda a gente, não é as pessoas que baixam senão a plataforma. E sobe outra plataforma que já está pronta com outras pessoas, para seguir sua viagem. Essas ruas se movem com energia solar, todas as

máquinas funcionam com energia solar; ali não usam o óleo nem a gasolina nem nada que contamine. Por isso não há contaminação.

Para fazer as casas ou edifícios, eles não se sobem como aqui, que se trepam a muitos metros de altura para trabalhar; todos trabalham desde o solo. A açoteia do edifício é a primeira que fazem; logo, por meio de umas roldanas levantam essa plataforma e seguem construindo o outro andar. Quando está terminado, novamente o sobem com as roldanas e assim sucessivamente, de acordo com a quantidade de andares que querem fazer, sem correr perigo de acidentes.

Os venusianos, homens e mulheres, trabalham duas horas diárias, cada qual em sua profissão. Lá não há dinheiro e ninguém é dono de nada; todos têm direito a tudo e trabalham para todos. Não há Dom Fulano nem Dom Beltrano porque existe a igualdade. A lei é trabalhar duas horas diárias, para que não haja fome nem miséria.

Com os poderes e faculdades que têm, põem a Natureza para trabalhar: fazem chover quando querem, fazem sair o Sol quando querem, opacam-no quando querem; não é como nós, que estamos sob o mando da Natureza.

Não existem as permissões, “que me deem permissão para ir-me a outro planeta”, não. Ali cada venusiano pode pegar uma nave da estação onde estão para ir aonde queira, seja outro planeta ou outras galáxias, sem consultar a ninguém; há liberdade total. Com o com-

promisso de deixar a nave onde a encontrou quando regresse, para que outro a ocupe. Não existem fronteiras nem papelada nenhuma.

Faço saber que em Vênus não há famílias como em nosso planeta; ali há só casais. Não tem igrejas nem curas para casá-los; se unem com sua alma gêmea ou sua metade da laranja que se chama, que é o complemento de cada ser humano. Não há religiões de nenhuma espécie; a religião é o respeito mútuo, à vida e aos demais.

Não existe a fornicação como aqui, pois todos os terrícolas são piores que bestas. Os venusianos usam o que a Gnose ensina: a Castidade Científica ou Transmutação de energias. Por isso se prolongam a vida que querem, porque a energia é a vida mesma da pessoa. Em contrapartida, em nosso planeta, à curta idade se vê a velhice nas pessoas, pela fornicação.

Ao dar-lhes a mão sente-se uma corrente elétrica que o sacode, como se recebesse energia, porque eles são energéticos; não são fornicários como aqui. Essa energia lhe dá a Castidade Científica.

Se unem sexualmente para criar um filho sem o ato fornicário, senão com um espermatozoide que se escapa, é suficiente para dar corpo físico a uma alma que deseja vir a preparar-se. Não há degeneração sexual como há aqui, que já até os senhores curas estão casando homossexuais, porque o homossexualismo neles não existe; são homens verdadeiros e mulheres verdadeiras. Todas essas atrocidades sexuais não se veem senão em nosso planeta, porque nos demais sabem reproduzir-se sem cair

na fornicação.

Quando nasce uma criança, é transladada a uma clínica com todos os cuidados do caso, onde recebe alimentação especial enquanto não tenha idade de estudar. Quando já tem idade para começar a preparar-se vai a um colégio, que é uma oficina imensa onde aprenderá todo o necessário, na prática. Os diretores desse colégio, para estudar a vocação que traz essa alma, a ensinam a manejar as máquinas e a deixam que desenvolva as ideias que traz.

Quando a criança tem ideias de fabricar alguma coisa, os professores ou mestres lhe ajudam a complementá-las, até que faz o artefato que quer, e assim sucessivamente fazem com toda a Humanidade. De modo, pois, que em Vênus não há ignorantes, todos estão preparados para o ascenso material e espiritual.

## A Vida em Marte

A vida em Marte é exatamente igual à de Vênus, há liberdade para tudo. Os marcianos podem mover-se por todos os rincões do planeta sem necessidade de papelada nem passaporte, nem nada dessas coisas e sem permissão de ninguém. Aonde chegam há dormida, comida e roupa para trocar-se, em qualquer parte de Marte, ou seja, que onde estejam encontram tudo o que necessitam, porque não há fronteiras senão plena liberdade. Assim mesmo é nos demais planetas do nosso Sistema Solar.

O marciano tem um corpo mais robusto que o venu-

siano, aparentemente mais drástico, porque eles pertencem ao raio da força.

Em Marte todo mundo usa uniforme de soldado, seu escudo, o casco, armadura, todas essas vestimentas de guerra em um material parecido ao bronze. Eles se destacaram porque são guerreiros em cem por cento, porém não guerreiros como podemos qualificar aqui. Entre eles não há guerra e com os demais planetas tampouco. A guerra deles é contra o mal, a combater o mal, não uns contra os outros.

Faço-lhes saber que nestes planetas ninguém trabalha à força bruta como em nosso mundo, ninguém sua; não chegam ao cansaço porque lá trabalham são as máquinas, todas movidas a energia solar. Eles o que fazem é guiar ou manejar essas máquinas, onde estão revezando-se. Tudo se move por meio da sabedoria que têm.

Tão poderosos são os extraterrestres, que nascem, crescem e morrem à vontade. Quando se cansam já por muitos anos de ter o corpo físico e querem mudar, morrem, e os colocam em uma concavidade que há nas paredes, exatamente do mesmo tamanho deles; fecham uma portinhola e apertam um botão, que em questão de minutos tornam-se cinzas. Se não morreu totalmente, então o botão não funciona e o tiram para que acabe de morrer. Lá não há cemitérios; essas cinzas as jogam em uma árvore ou as enterram. Ninguém chora porque morreu uma pessoa; a morte é para eles uma troca de roupa, nada mais.

Nestes mundos não há involução nas plantas, nos animais, na Humanidade nem nos planetas; tudo está ascendendo. Em contrapartida, aqui descendemos com tudo e planeta porque os fatos estão demonstrando. Não há pragas tais como a mosca, o pernilongo, mosquitos, que prejudicam a saúde, nem a ameaça de répteis.

A lei em Marte e nos demais planetas é o mútuo respeito entre si, com os demais, com a vida e com tudo. Eles respeitam o livre arbítrio de cada pessoa. Não é como esses terrícolas que querem apoderar-se do mundo a pura bala e ameaças. Estão muito equivocados os senhores gringos com seus filmes e suas revistas.

Assim é que descrevo um pouco sobre Marte, para fazer ver os gringos que eles não sabem nada da vida de outros mundos, porque negam a vida em Marte e demais planetas.

Eu não uso telescópios nem coisas artificiais para dar-me conta do Universo. Sei manejar meus corpos internos a plena vontade e consciência; a Gnose me entregou as chaves, levei à prática o que me ensinaram e o resultado é este: Conhecer, porque o que conhece é o que tem Conhecimento; o que não tem Conhecimento é o que fala do que não conhece. A Gnose na prática não há nada com que compará-la, ultrapassa todas as barreiras e os muros que se apresentam.

## As Naves Interplanetárias

Vamos narrar um pouco acerca das naves interplanetárias, que os cientistas ignoram ou põem em questão, fazendo duvidar a Humanidade da existência de tais naves.

As naves interplanetárias movem-se todas com energia solar. São de um material que aqui não há, que está contra as balas e contra tudo; são inteiriças, não tem soldas, junções ou rebites e se conduzem por meio de botões.

Levam dois tubos horizontais de um material que não existe em nosso planeta, leve, muito parecido ao alumínio porém mais brilhante e mais resistente. Esses tubos atravessam a nave desde adiante até atrás. Por adiante, que é por onde entra a energia solar, e por trás sai a energia queimada, que são as caudas de fogo que vão deixando as naves por onde passam.

Não são todas redondas porque há um modelo alongado, em forma de charuto, capaz de transportar centenas de pessoas. Então, não todas têm o mesmo modelo nem o mesmo tamanho. Estes são os veículos de transporte dos demais planetas.

A tripulação destas naves se comunica uma com as outras telepaticamente, sem necessidade de telefones nem televisões nem nada dessas coisas por o estilo. Têm todas suas faculdades despertas.

Qualquer terrícola destes que zurram tão duro, como os senhores gringos e demais potências, que creem que

são os únicos que sabem, que fazem esses pobres ignorantes, sem conhecer verdadeiramente as maravilhas que existem em outros planetas?

As naves interplanetárias dos extraterrestres estão prontas, preparadas já para sair a resgatar todas aquelas pessoas que estejam trabalhando com a fórmula que neste livro se dá. Eles sabem bem, não há necessidade de chamá-los porque nos conhecem por dentro e por fora. Nestas naves será o resgate, quando chegue o momento. São muitos poucos, contados com os dedos das mãos os que vão consegui-lo, porque ninguém quer trabalhar senão tudo levam à mente e da mente saem as teorias, que é o mesmo ego que as retira, e aqui necessitamos é fatos: Começar de uma vez o trabalho que temos que fazer.

Faço esta narração com o fim de que todo o mundo saiba de uma vez a verdade, que não somos os únicos habitantes de nosso sistema solar e de nossa galáxia, senão que somos o mais inferior, porque aqueles países que se creem as grandes potências, que sabem tudo, com seus fatos estão demostrando o contrário. Com as atrocidades que estão cometendo contra eles mesmos e contra os demais, demostra-se a qualidade da Humanidade que somos. Que não me venham a jogar esses contos que eles inventam, que eu sim conheço.

Por isso escrevo este livro, para que veja a Humanidade como a tem envolta em puras mentiras e ameaças os senhores gringos e os senhores cientistas. Isto que digo o sustento todo o tempo, e se me toca morrer para sustentar a verdade, morro.

## A Morte

Este capítulo esotericamente se intitula “A Morte” porque aquele que começa a desintegrar seus defeitos começa a sair do círculo onde está metida toda a Humanidade. Então, quando o vão convidá-lo para fazer alguma malfeitoria, dizem os demais: “Não serve para nada, esse é um morto”, porque não segue o caminho do resto a Humanidade.

Todo ser humano leva dentro de si uma Chispa Divina que se chama Alma, Budhata ou Essência, enfim, tem diferentes nomes. Porém em realidade é uma chispa divina que nos impulsiona e nos dá força para empreender um trabalho espiritual, como o que eu lhes estou ensinando. Essa Essência ou Alma está aprisionada em todas nossas maldades, defeitos ou eus psicológicos, que esotericamente se chama “Ego”, que são os que não a deixam manifestar com liberdade porque são os que roubam a fala e o mando da pessoa.

Já com o trabalho da desintegração dos defeitos vai crescendo, vai fortalecendo-se, vai manifestando-se com mais claridade, com mais força. Vai convertendo-se em Alma.

Vou dar um exemplo: esta árvore está firmada em suas raízes principais. Elas não alimentam a árvore, mas unicamente a sustenta contra os ventos e o peso da mesma, para não cair, não tombar. E suas raízes pequeníssimas são as que se estendem pela superfície da terra, e vão absorvendo a seiva para alimentá-la.

Do mesmo modo é o nosso Ego ou da Humanidade. As raízes grossas que sustentam a árvore simbolizam os defeitos capitais, como a luxúria, a vingança, a ira, o orgulho e outros mais. E as raízes pequenas representam os detalhes, aquelas manifestações diminutas que pertencem a tal ou qual defeito, que não acreditamos que são defeitos porém que são a alimentação dele. O ego se alimenta por todos esses detalhes diminutos, que temos em grande quantidade.

Há que começar a auto-observar-se para ver os milhares e milhares de detalhes negativos que temos, que são os que sustentam o tronco. Assim lhe toca a todo o que queira salvar-se do desastre que vem, por-se a retirar a alimentação dessa árvore, que são as raízes diminutas. Detalhes negativos como os maus pensamentos, o ódio, a inveja que se sente contra outras pessoas, a ambição, pegar moedas ou coisas insignificantes, falar mentiras,

dizer palavras cheias de orgulho, a cobiça, enfim, todas essas coisas que são negativas no fundo, deve-se começar a desintegra-los seriamente.

Há outra chispa divina dentro de nós que se chama a Mãe Divina, cuja missão é desintegrar os defeitos com uma lança que ela possui. Por diminuto que seja o detalhe, deve-se pedir a MÃE DIVINA interna: **“Minha mãe, tira-me este defeito e desintegra-o com tua lança”**. Ela o fará assim porque é essa a sua missão, ajudar-nos dessa forma para ir-nos liberando. Assim não cresce mais a árvore senão vai-se desnutrindo, vai-se secando.

O que ensino aqui é para levar à prática, aos fatos: aonde for, esteja trabalhando ou o que esteja fazendo, deve-se pôr cuidado à mente, ao coração e ao sexo. São os três centros por onde se manifesta todo defeito e quando um elemento está se manifestando, seja por qualquer destes três centros, em seguida vem a petição à Mãe Divina para que ela proceda a desintegrá-lo.

Com este trabalho que estou assinalando da morte do ego, adquire-se a Castidade Científica e aprende-se a amar a Humanidade. O que não trabalha com a desintegração dos defeitos não pode chegar jamais à Castidade nem pode chegar nunca a sentir amor pelos demais, porque não ama a si mesmo.

A desintegração dos defeitos e o desdobramento astral são as ÚNICAS FÓRMULAS que há para o resgate.

# O Desdobramento Astral

QUERIDO LEITOR:

Como falamos do Astral, quero perguntar-lhe se já sonhou com pessoas que morreram há anos; com lugares e pessoas que você não conhece fisicamente, que as pessoas chamam comum e correntemente sonhos: “Esta noite sonhei tal coisa”. Porém ninguém se detém a pensar: por que estava sonhando com outros lugares, se seu corpo físico estava descansando em sua cama?

Esse é o Plano Astral ou Quinta Dimensão, onde não existe o peso nem a distância, ao qual pertence o Corpo Astral; um corpo exatamente igual ao físico, energético, que se move a grandes velocidades como o pensamento, capacitado para investigar tudo o que queira do Universo.

Na Quinta Dimensão nos movemos, investigamos, conhecemos o que são os Anjos, a Virgem e todas as Hierarquias, que se movem, falam e ensinam uma Sabedoria que não está escrita nos livros, está fora da mente humana. Quando se quer saber por si mesmo aquilo que se chama Ocultismo, ali se conhece e deixa de ser oculto.

O que interessa é não sair inconsciente, adormecido, mas sair conscientemente do corpo físico e mover-se a

plena vontade. Assim, meu estimado leitor, você panha em prática a saída em astral; vou dar-lhe mantrams que os pratiquei e sei que dão resultados positivos. Um mantram é uma palavra mágica, que nos permite sair do corpo físico e regressar a ele, com plena consciência.

Deite-se, relaxe seu corpo e pronuncie essas palavras mágicas por três ou cinco vezes, verbal, e depois as siga repetindo mentalmente. Quando você sentir que passa uma corrente por todo o seu corpo, dos pés à cabeça, que como que perde a força e entra uma preguiça de não querer mover-se, deve levantar-se com supremo cuidado, sem sacudir-se, pôr de pé e dar um saltinho, que de uma vez fica flutuando.

Não vá sentir medo, surpresa ou muita alegria quando se veja flutuando em corpo astral; isto o fazem todos os seres humanos e nada lhes aconteceu. O que passa é que saem inconscientemente e não fazem as coisas à vontade.

Todos nós temos nosso Espírito Divino, que se chama Pai. Imediatamente quando você se veja flutuando no ar, diga: "Meu Pai, leva-me à Igreja Gnóstica" ou aonde queira dirigir-se ou conhecer, e ele o levará imediatamente, tão rápido como um raio. Ali receberá os ensinamentos diretamente das Hierarquias.

Assim é que se vai adquirindo a verdadeira Sabedoria, que não está escrita em livros nem a ensinam em universidades nem em nenhuma parte. Oxalá o faça todas as noites.

Mantram **LA RA S**: este mantram se pronuncia pro-

longando o som de cada sílaba:

LLLLLAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
RRRRRRRRRRRAAAAAAAAAAAAA
sssssssssssssss (como um sibilo).

Outro mantram para sair em corpo astral: **FARAON**

FAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
RRRRRRRRRRRAAAAAAAAAAAAA
OOOOOOOONNNNNNNNNNNN.

Vou dar-lhes outra chave para despertar consciência em dimensões superiores:

Tudo o que vemos aqui, o que nos rodeia, as casas, as pessoas, os carros, têm um duplo que é o astral, e quando se quer diferenciar aonde se encontra, se está fisicamente ou em astral, olha a sua volta tudo que o rodeia, as pessoas, as casas, o lugar e faz-se esta pergunta "por que estou vendo tal e tal coisa?" parecendo-lhe estranho, "Será que estou em corpo astral ou em corpo físico?" e dá um saltinho com a intenção de ficar flutuando.

Não necessita que salte um metro, com centímetros que se eleve da terra já sabe se está fisicamente ou não. Se não flutua é porque está fisicamente e se flutua é porque está em corpo astral. Então ao ver-se flutuando, deve pedir imediatamente ao Pai Interno que o leve à Igreja Gnóstica ou o leve ao lugar que você deseja conhecer.

Faça-o diariamente, o máximo de vezes que possa durante o dia, em seu trabalho ou aonde esteja e verá os resultados.

Sustento o que escrevo neste livro porque conheço, estou seguro do que digo, porque investiguei a fundo com meu corpo astral, que é o que me permite dar-me conta de tudo, minunciosamente.

# Nota Final

Estas fórmulas dou à Humanidade porque o que quiser verdadeiramente salvar-se do cataclismo que vem deve começar de uma vez a desintegrar o eu psicológico, ou seja, todos os nossos defeitos, que são milhares, e capacitar-se para que ao momento do resgate seja levado a um lugar seguro, onde nada lhe passará e possa seguir trabalhando sobre si mesmo, até chegar à Liberação. Esse será o que logra escapar do desastre.

A Justiça Divina chama esta Humanidade de "a colheita perdida", ou seja, não há nada o que fazer. A destruição que vem é porque os Deuses já não podem fazer mais nada por nós. De modo, pois, que a Hierarquia não vai pegar ninguém de surpresa: tudo está planejado.

Amável leitor: Estou falando muito claro para que entenda a necessidade que há de lançar-se a trabalhar seriamente, porque o que está trabalhando é sacado do perigo. Isso não é para que formem teorias nem discussões, senão para que experimente o verdadeiro ensinamento que estou dando neste livro, pois não nos resta mais a quem apelar.

Não sou um mete-medos; sou um ser humano que

está advertindo o que vem e o que vai se passar. Isso que lhes digo é muito sério e o que tenha temor a Deus ponha-se a trabalhar contra seus defeitos, que são os que nos afastam do Pai.

Sobre a parte esotérica, eu poderia me estender mais, porém não quero tomar seu tempo senão lutar para que cada um realize este trabalho que ensino, porque esse é o caminho a seguir, e não quero que ninguém se perda.